

“RAÍZES DO RACISMO”: DESNATURALIZANDO E COMBATENDO AS DESIGUALDADES RACIAIS A PARTIR DA ESCOLA

INGRID LARA REIS FIGUEREDO¹; JULIA COUTINHO AGUIAR PINTO¹; RAQUEL DE OLIVEIRA TEIXEIRA¹; TAYNARA TORRES PARETO¹; RICARDO CESAR ROCHA DA COSTA²

Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus São Gonçalo¹, Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Arraial do Cabo² ✉ricardo.costa@ifrrj.edu.br

INTRODUÇÃO

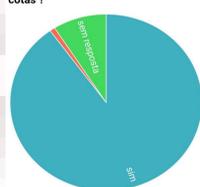
O fenômeno do racismo se manifesta ainda hoje de forma aberta ou sutilmente elaborada. Teoricamente, o racismo é uma ideia ocidental (europeia) excludente, porque versa e classifica os seres humanos a partir da universalização do conceito de humanidade (SODRÉ, 2005, p. 27-28). Esse movimento teórico etnocêntrico, em que o outro foi estigmatizado e racializado nas Ciências Sociais, influenciou a compreensão do senso comum até meados do século XX - e continua nos dias de hoje até mesmo em parte da Academia (cf. FRY, MAGGIE et. al., 2007) e dos meios de comunicação (KAMEL, 2006) que reafirmam a concepção de democracia racial baseada nas formulações de Gilberto Freyre (1933), contribuindo para invisibilizar o racismo cotidiano, fragilizando o debate e as necessárias ações de combate, como é o caso das políticas de cotas. Os principais objetivos do projeto são: (1) estudar e compreender a origem do fenômeno do racismo, e como ele se ainda se manifesta e permanece nos dias de hoje nas diversas sociedades, inclusive a brasileira; (2) organizar palestras e atividades de debate e de formação político-pedagógica que contribuam para a compreensão e o combate ao racismo.

METODOLOGIA

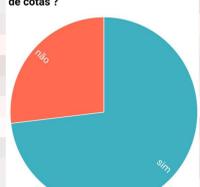
A metodologia do projeto consiste na realização de debates e outros eventos acadêmicos de caráter pedagógico sobre a temática étnico-racial. Essa primeira etapa foi iniciada no segundo semestre de 2018 durante a Semana Acadêmica do IFRJ - *Campus* São Gonçalo. A partir da avaliação da atividades e como desdobramento da primeira etapa do trabalho, a equipe de pesquisa aplicou no final de 2018 e no início de 2019 um breve questionário – foram dezesseis perguntas, a maior parte delas objetivas – com as turmas iniciais de ensino médio do *campus* para tentar avaliar como o racismo se manifesta entre os jovens. Na sequência do projeto, pós-pandemia, planeja-se recolher depoimentos anônimos de estudantes que estiveram na condição de vítimas de palavras e de ações de caráter racista, dentro e fora da escola.

RESULTADOS

Você conhece o sistema de cotas?



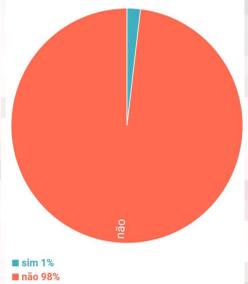
Você é a favor do sistema de cotas?



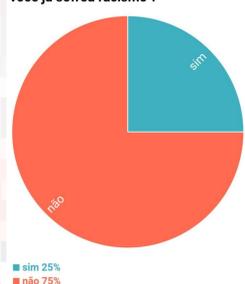
Por quê?



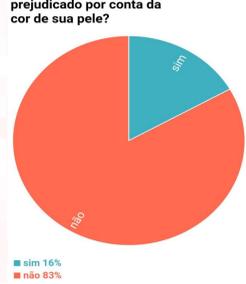
Você se considera racista?



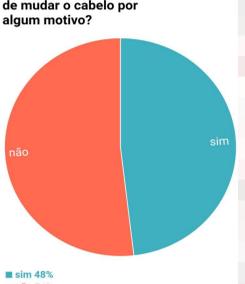
Você já sofreu racismo?



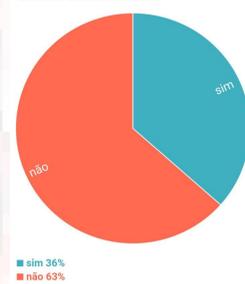
Você já se sentiu prejudicado por conta da cor de sua pele?



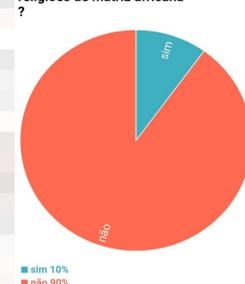
Você já sentiu necessidade de mudar o cabelo por algum motivo?



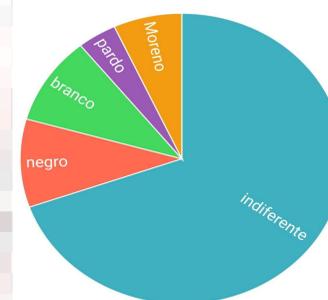
Você já acha que existe racismo contra brancos?



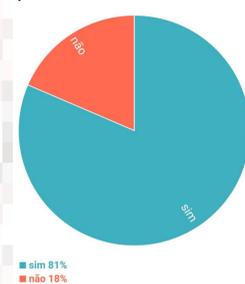
Você sente medo de religiões de matriz africana?



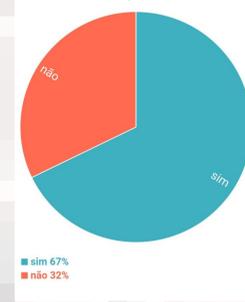
Qual cor de pele você escolheria para o seu filho?



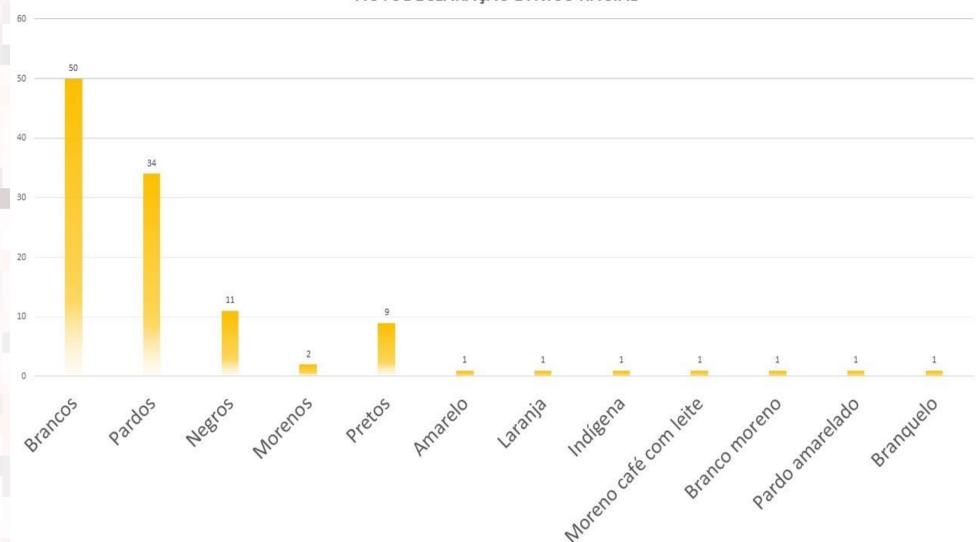
Você conhece figuras históricas que sejam negras?



Você tem ídolo negro?



AUTODECLARAÇÃO ÉTNICO RACIAL



CONCLUSÕES

Os resultados obtidos pelo projeto demonstraram indubitavelmente a persistência do racismo estrutural (cf. ALMEIDA, 2018) enquanto fenômeno social, estimulando a necessidade da escola em prosseguir com ações pedagógicas de combate à discriminação e ao preconceito. A apuração e a análise das respostas dadas pelos estudantes, de uma maneira geral, revelam ainda a necessidade de se investir com bastante seriedade em debates e reflexões sobre o racismo cotidiano para além dos muros da escola pública, pois o racismo marca estruturalmente a sociedade brasileira em todos os seus níveis.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte: Letramento, 2018.
 FREYRE, G. **Casa-Grande & Senzala.** Rio de Janeiro: Schimit-Editor, 1933.
 KAMEL, A. **Não somos racistas.** Uma reação aos que querem nos transformar numa nação bicolor. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.
 FRY, P.; MAGGIE, Y.; CHOR MAIO, M.; MONTEIRO, S.; SANTOS, R. V. (Org.). **Divisões perigosas.** Políticas raciais no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
 OLIVEIRA, L. F.; COSTA, R. C. R. **Sociologia para jovens do século XXI.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2018.
 SODRÉ, M. **A verdade seduzida:** por um conceito de cultura no Brasil. 3ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.